



Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
TELEFONES: 113 (Por chamada) e 187 (Residência do Director)

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. no TIP. ESPINHENSE - Rua 14 - ESPINHO - Tel. 187

Director, Editor e Proprietario
BENJAMIN DE BRAGA DIAS

Impõe-se uma reconsideração urgente sobre o Regulamento do trânsito da nossa Vila

Quem se der à pachorra de permanecer algum tempo num dos passeios da Rua 4 ou nas proximidades, terá ensaio de verificar as dificuldades que o regulamento de trânsito causa aos automobilistas que aqui chegam diariamente, com pessoas de família ou outras para passarem algum tempo, ao enveredarem pela zona central de turismo da nossa Vila, contando poderem arrumar os seus carros junto ou nas proximidades da praia de banhos.

Realmente o que se passa em Espinho em relação ao trânsito de automóveis é tudo quanto há de mais deplorável e prejudicial à localidade. A com. par pela recente modificação do sentido, na rua 62, ao inverso do que era natural, e a terminação com a proibição de passagem pelo principal trecho da Avenida Marginal, ou Rua 2, é o que se pode chamar uma série de desacertos, de medidas infelizes, que parecem tomadas unicamente para prejudicar Espinho, embora fosse boa a intenção. O que é certo é estarmos diante de anomalias que afastam da nossa terra parte dos automobilistas que constituem hoje uma das melhores fontes de receita de uma terra, pelo que convem atirá-los e não aborrecê-los e afastá-los.

Já tínhamos a infelicidade das passagens de nível que são de há muito uma das causas de afastamento da nossa praia de muitas e boas famílias do Porto e de outras localidades, e a falta de estradas regulares e modernas a facilitar o acesso à nossa Vila; faltava-nos agora uma sinalização complicada para os automóveis e a proibição de passagem pela Avenida 2, privando-se o automobilista visitante de apreciar comodamente aquilo que todo o turista deseja contemplar numa estância balnear marítima: — o Mar.

Espinho tem a fama, hoje injustificada, de não ter uma praia ampla e espçosa e um mar acessível e normal, o que não corresponde à realidade. A passagem, em andamento moderado, e o estacionamento dos automóveis ligeiros em frente à praia de banhos, contribua largamente para destruir essa fama tão prejudicial a Espinho.

Acresce a circunstância de a proibição de circulação desses veículos pela citada artéria em nada contribuir para a segurança do transeunte, pois este, se não tiver o devido cuidado, tanto pode ser atropelado na rua 2 como na 4 ou em qualquer outra. E a interdição da primeira agrava o perigo na segunda e noutras artérias.

Pelo facto de morrer uma pessoa afogada no mar, facto que, felizmente, se verifica muito raramente na nossa praia, não quer dizer que se proibam os banhos no mar ou a natação.

Pela circunstância de morrer uma ou outra pessoa em qualquer ponto do País, trucidada por um comboio, não se vai impedir que as linhas dos comboios de ferro sejam atravessadas diariamente por milhares de transeuntes ou suprimir todas as passagens de nível.

Não temos prazer algum em estarmos em desacordo com os dirigentes do Município, a alguns dos quais nos liga velha amizade. E' constrangidos que, em cumprimento do nosso dever, vimos a público manifestar a nossa discordância em certas causas e pedir as providências necessárias.

Evitamos, até, emitir a nossa opinião sobre coisas que não estão certas mas de importância mínima, embora para elas o público solicite constantemente a nossa atenção. Mas, não podemos evitar, sob pena de traírmos a consciência, não-podemos silenciar perante anomalias, como esta da regularização do trânsito, porque ela é prejudicial aos interesses de Espinho e reprovada por toda a gente que observa com olhos de ver.

Neste caso impõe-se, urgentemente, uma revisão ou reconsideração sobre o plano de trânsito da nossa Vila, e, entretanto, mandar suspender o que na matéria está em vigor, até à conclusão de um estudo criterioso e acertado.

Oçam os dirigentes do Município a opinião dos automobilistas, dos comerciantes e industriais da zona ribeirinha, dos banheiros e de outras pessoas entendidas na matéria. Se quiserem, percorram as praias portuguesas, desde o Minho até ao Algarve, incluindo as das margens de Tejo, onde o movimento é mais intenso do que em nenhum outro ponto do País, e vejam se encontram paralelo com o que se está passando em Espinho.

O Sr. General Craveiro Lopes completou cinco anos na chefia do Estado

Fez, no dia 22 de Julho findo, cinco anos que o Senhor General Francisco Higinio Craveiro Lopes foi eleito Presidente da República Portuguesa.

Sua Ex.a que era já um militar distinto com uma folha de serviços relevantes prestados à Pátria no Ultramar, como Supremo Magistrado da Nação tem-se imposto ao respeito e admiração de nacionais e estrangeiros pelo seu acendrado patriotismo, pelo seu notável apuro e pela dignidade com que exerce as suas altas funções.

Nas suas visitas às províncias ultramarinas o sr. general Craveiro Lopes, além de levar o conforto da sua presença a europeus e indígenas tem contribuído para cimentar os laços fortes e indissolúveis que ligam os portugueses da Metrópole aos do Ultramar.

Do prestígio que goza no estrangeiro é penhor seguro a visita que fez a Inglaterra onde foi cumulado de gentilezas pela Rainha pelo Governo e pelo povo.

Por tudo isto e por outros relevantes serviços, a passagem de mais um aniversário da eleição de Sua Ex.a nas funções de Presidente da República, é motivo de regosijo para todos os portugueses.

O sr. sr. General Craveiro Lopes iniciou a sua anunciada visita à província de Moçambique, em companhia de sua esposa e do sr. Ministro do Ultramar, tendo chegado ontem a Lourenço Marques onde foi recebido com grandes demonstrações de carinho e regosijo.

Propaganda de Espinho no Brasil

E' nula, como se sabe, a propaganda oficial da nossa praia no Brasil como nas nossas províncias ultramarinas, do que tanto se queixam os nossos conterrâneos que lá residem.

Suprindo a falta de propaganda oficial, de vez em quando aparece nas páginas dos jornais portugueses do Brasil e nas revistas cariocas, entre as quais a excelente «Padrão», um ou outro artigo de exaltação das belezas e características de Espinho, por iniciativa do espinhense Teófilo de Sá, há anos residente na capital brasileira.

O importante jornal «Voz de Portugal» — órgão da colónia portuguesa do Rio de Janeiro, pela pena do seu antigo delegado no Norte de Portugal, o nosso ilustre colega e amigo sr. José Barrote Júnior, também de vez em quando publicava notícias de Espinho, geralmente extraídas do nosso jornal.

Depois que Barrote Júnior se ausentou da Metrópole, deixamos de ver notícias desta terra na imprensa do Brasil, facto que deveras impressionou o dedicado amigo de Espinho, sr. Joaquim Pinto Ribeiro, que tomou a iniciativa de as solicitar a alguns amigos que aqui deixou.

A esse apelo respondeu o sr. Joaquim Fernandes Tato enviando um artigo de propaganda da «Rainha da Costa Verde», que Pinto Ribeiro fez inserir, encimado por uma fotografia da nossa praia, nas colunas da «Voz de Portugal», o qual transcrevemos, com a devida vénia e com os nossos louvores para Pinto Ribeiro, pelo seu zelo e conhecida dedicação a Espinho, sua terra adoptiva:

Praia de Espinho — A Formosa «Costa Verde» por JOAQUIM FERNANDES TATO

A praia de Espinho que se situa na margem do Atlântico, na parte ocidental de Portugal, é uma magnífica estância de repouso dum valor terapêutico incomparável, pois só aqueles que têm a ventura de passar nela alguns meses de estância estival, poderão em boa verdade, aquilatar de sua real categoria.

Esta praia, que vive paredes meias com a cidade do Porto, da qual dista uns 15 quilómetros, mantém ligação permanente com ela, mercê de um serviço exemplar dum linha férrea bem como de carreira de auto-carros e, é ainda, entroncamento de outro caminho de ferro de via reduzida que vai até à Cidade de Viseu.

A sua situação geográfica é preciosa dádiva da generosa natureza, pois enquadra-se na magnífica zona do paralelo 41, latitude norte, pelo que usufrui um clima de rara amenidade.

O mar, esprala-se prazenteiramente sobre vasto e macio lençol de fina areia, onde verdadeiro acampamento se dissemina, sob típicas barracas e toldos policromos. A pureza de luz solar; os pontos maravilhosos em cores de arco-íris do morrer das tardes; a brisa fresca dos dias quentes e das noites tépidas, fazem desta praia, verdadeiro encantamento.

A Monumental Piscina — a maior da Península — com o seu artístico e espaçoso Salão de festas; o Casino, com jogo e Salões recreativos onde se exibem durante seis meses conjuntos musicais e variedades de categoria Internacional; os Teatro-Cinemas, em actividade permanente; os inúmeros cafés, os campos desportivos, tais como: Golfe, Hípismo, Futebol, Praça de Touros, Hoquet patinado e Ténis, dão a esta estância de Turismo de primeira categoria, ambiente de baillio onde a alegria de viver se torna imperativo.

Além disso, as confortáveis e movimentadas esplanadas colocadas ao longo das avenidas, das quais se destaca a Avenida 8, são pontos de precioso recreio, recheados de tertúlias de magnífico passatempo.

Mas esta Avenida número um em rodagem humana permanente, é por assim dizer um pequeno Mundo, onde se exhibe a policromia dos trajes; se fazem mil e uma promessas; rebrilham olhos felicitosos; sítio de alegria comunicativa; onde os sorrisos nunca mais têm fim e os mais velhos gozam a alegria esufiante do ambiente que uma juventude irrequieta lhes vai impregnando nas longas horas dos passeios.

E Espinho, fora do ambiente de praia, propriamente dita, oferece ao seus frequentadores, a facilidade de satisfazer qualquer compra, pois possui estabelecimentos moderníssimos com vasto sortido de tudo que é possível vender-se, desde a simples quinilharia de lembranças, ao objecto caro de omissivaria.

Espinho, é, pois, uma Vila de feição moderníssima, quer no compartimento — estância de repouso — quer no de Urbanização, destacando-se as suas largas artérias rectilíneas em cruzamento de tabuleiro de xadrez, o que lhe empresta uma característica, talvez única em Portugal.

A iluminação eléctrica profusa, é montada em sistema moderníssimo, especialmente nas Avenidas principais, pormenor que só por si mostra o seu progresso. Os esgotos de sistema o mais aperfeiçoado, são completados por uma abundante rede de água, quimicamente pura, que poucas Cidades se gabam de possuir. O que aqui fica, é mais que suficiente para que, aqueles que precisam descansar em clima como o de Portugal, fiquem a saber que no extremo da Península Ibérica, onde a terra acaba e o mar começa, existe esta magnífica Praia, onde podem recuperar as forças e subsequentemente, a alegria de viver.

(De «VOZ DE PORTUGAL» do Rio de Janeiro — 11/7/1956)

CARTAZ DO DIA

(O que há hoje em Espinho)

Gincana de Automóveis — às 16 h., no Campo da Avenida

Voleibol Feminino (Espinho-Leça) — às 18 h., no Campo da Avenida.

Cinema — às 15,30 h. e 21,45 h. no Cine-Teatro do Casino (maiores de 13 anos) e Teatro S. Pedro (Adultos).

Baile — às 22 h., no Salão Nobre do Casino, com Variedades — No «Restaurante», das 22 h. às 4 h. da madrugada, com Variedades (Adultos).

Música — Concerto no Coreto da Graciosa, das 22 h. às 23,30 h., pela Banda dos Bombeiros V. de S. João da Madeira. — No Café Cristal, concerto, das 21 h. à 1 h. da madrugada, pelo conjunto de Castro e Silva.

Piscina — Aberta durante o dia.

Polícia de S. Pública

Assumiu as suas funções, no dia 1 do corrente, o novo comandante da Secção da Polícia de Segurança Pública desta Vila, sr. Tenente José Horta Monteiro, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE:
Farmácia Santos
— E —
Farmácia Higiene
3.ª - Farmácia Teixeira
4.ª - Santos Sacr.
5.ª - Palva
6.ª - Higiene
7.ª - G. Farmácia de Espinho
8.ª - Farmácia Palva

Campanha contra o «pé-descalço»

Vai alastrandando pelo distrito a propaganda para a eliminação do «pé-descalço».

Esclarecendo o sr. professor Sá Couto de quem publicamos no n.º transacto um judicioso artigo sobre o assunto em epígrafe, e, esclarecendo também os nossos leitores, podemos informar que o facto de as operárias da «Fosforeira Portuguesa» se apresentarem ultimamente calçadas é devido à decisão do seu ilustre director-técnico sr. eng.º Silva Ruiivo, e não a qualquer influência ou medida das entidades oficiais.

Consta que os proprietários e gerentes de outras fábricas da nossa vila vão tomar idênticas medidas. Se assim for, a falta de iniciativa das autoridades competentes será atenuada pela iniciativa particular e o problema do «pé-descalço» sofrerá um rude golpe em Espinho.

Aprez-nos verificar que a campanha contra o perigoso hábito, da qual o nosso jornal foi iniciador no nosso distrito pelo menos, vai alastrandando por todo ele e até por várias regiões do País.

A confirmá-lo está a notícia que transcrevemos de «O Pri-

meiro de Janeiro», do dia 2, em correspondência de Oliveira de Azemeis.

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 1 — «Numeroso grupo de individualidades que nesta vila muito se têm distinguido na luta contra o terrível hábito do «Pé Descalço», para assinalar a entrada, hoje, em vigor da proibição do ridículo e vexatório costume da gente do povo, na Capital do Distrito, erdeçou ao sr. governador civil o seguinte telegrama:

«Como Oliveirenses que, desde há muito, propugnam pela extinção do «Pé descálço» nesta encantadora vila, muito nos apraz apresentar a V. Ex.a as mais vivas felicitações e calorosos aplausos pela publicação do auspicioso Edital que visa reprimir esse péssimo hábito na cidade de Aveire e pedimos licença a V. Ex.a para sugerir que tão salutar quão benéfica medida seja extensiva a todos os concelhos do Distrito»

A Comissão de Turismo, em vias de formação nesta vila, espera, num espaço de tempo relativamente curto, obter a proibição das ven-

(Continua na 2.ª página)

A visita do Sr. Presidente da República a Moçambique

Partiu na passada 5.ª feira de avião, de Lisboa com destino a Moçambique, o Sr. General Craveiro Lopes que inicia uma nova jornada de unidade nacional e, ao mesmo tempo, de cooperação internacional.

Vários territórios portugueses serão visitados, mas é especialmente a Província de Moçambique que constituirá o objecto desta visita do Chefe do Estado que dali partirá para visitar os dois países vizinhos: União da África do Sul e a Federação da Rodésia e Niassalândia.

O Sr. General Craveiro Lopes, chegando a Lourenço Marques no dia 4 de Agosto, permanecerá na capital de Moçambique até ao dia 8, presidindo a diversas solenidades e inaugurando a grande Exposição das Actividades Sociais, Culturais e Económicas.

No dia 8 visita a Vila de João Belo e o Chibuto; a 9 pisará o solo heroico de Chaimite e inaugurará a Barragem e o Caminho de Ferro do Limpopo, visitando ainda a Mamba e Namacha.

Após um dia de repouso a visita prosseguirá no dia 11 por Bosone, Vila Lusa e Manhica.

Iabambane é visitada no dia 13, onde o Sr. Presidente da República segue no mesmo dia para a Beira, cidade onde permanecerá no dia 13, em visita a várias obras e instituições, partindo a 14 para Vila Pery e daqui para Vila de Manica. Neste dia o Sr. General Craveiro Lopes tomará o comboio especial em direcção a Salibubila, capital da Federação das Rodésias e Niassalândia. A visita oficial a este país é nos dias 15 e 16.

A 17, o Chefe do Estado visitará a Govongosa, reserva de caça de Moçambique; e a 18 seguirá do Chitengo para Tete, donde parte na manhã de 19, para Quelimane.

A 20 segue da cidade de Quelimane para Moçuba e visitará também o Gorubé (Vila Janqueire).

No dia 21 visitará Vila Cabral e a zona do Niassa; a 22, Mutuáli e Namupaia, permanecendo nesta cidade no dia 23. No dia 24 serão visitadas povoações da região, como Nametil e inaugurado o Hospital Graça da Namalita.

A 25 a visita presidencial será a Namala, ao Lumbo e à Ilha de Moçambique, onde o Sr. General Craveiro Lopes permanecerá até ao dia 27. Dali segue neste dia para Moimboa da Praia, Palma, Quiooçô e Porto Amélia. No dia 28 visita o Lumbo e dali regressa a Lourenço Marques, ficando nesta cidade até ao dia 3 de Setembro.

Nos dias 3 e 4 o Chefe do Estado visitará oficialmente a União Sul Africana, chegando no dia 6 a Luanda, e iniciando uma curta visita a Angola, cujos pontos mais importantes são a inauguração da Barragem Presidente Craveiro Lopes, no dia 6, após uma passagem pelo Lobito; e inaugurações e visitas em Luanda, no dia 7.

O regresso de Luanda está marcado para o dia 8, devendo ficar até ao dia seguinte em 8 Tomé.

A chegada a Lisboa, após esta grande jornada — em que o Chefe do Estado levará aos portugueses do Ultramar o abraço da Mãe-Pátria e a dois países vizinhos a mensagem da nossa amizade — está prevista para as 17 horas do dia 9 de Setembro, encerrando assim mais um acontecimento de grande significado histórico.

REGISTO SOCIAL

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 5, as sras D. Maditta Braga Dias Moreira, esposa do sr. dr. Sérgio Alves Moreira e filha do nosso Director; D. Irene Almeida de Eça, esposa do sr. eng.º Almeida de Eça, ausente no Porto; D. Esmeralda da Costa Carvalho, esposa do sr. Ernesto Rodrigues da Silva, de Silvalde, e os srs. Artur de Almeida Cardoso, e Albartino da Oliveira Sango, ausente no Porto;

Amanhã, dia 6, a menina Maria Alberta Tavares de Barros Carvalhas, filha do sr. José de Barros Carvalhas e o sr. Joaquim da Silva Dias, ausente em Angola.

—am 7, a senhora Maria Lidia Ferreira da Costa; as sras D. Bernardina Dias Quintas D. Ilva Gomes de Oliveira, esposa do sr. Celso Costa; D. Maria Dolores Lopes, esposa do sr. Artur Domingos Pinto, e D. Isaura Maria Cardoso de Lima, esposa do sr. Angelo André de Lima, ausente em Coimbra; e os srs. Humberto de Sousa e Silva, de Lourenço Marques; prof. Mário Alberto da Rocha Neves e o menino José Correia Ribeiro, filho do sr. Manuel José Ribeiro;

—am 8, a menina Ana Célia Mateiro Lado, filha do sr. Joaquim Lado, ausente em O. de Azeméis; o menino J. Carlindo Augusto, filho do sr. João do Couto Capela, ausente em Luanda, e os srs. Artur da Sá Vieira de Oliveira, Albino dos Santos Ferreira, ausente em África, Armando Ribeiro e António Augusto Ressande Junior, ausente no Rio de Janeiro;

—am 9, a senhora Maria Helena da Silva Ribeiro, filha do sr. Manuel Gomes Ribeiro, os srs. Fernando de Sousa Mota, Carlos Jerónimo F. Pereira, e o menino Joaquim filho do sr. Dionisio da Costa Guimarães, de Anta;

—am 10, a sr.ª D. Antónia de Oliveira Fragoso, esposa do sr. Miguel Fragoso, do Porto, e o sr. Albano Ferreira Pedro, ausente em África;

—am 11, as sras D. Palmira da Silva Alves, esposa do sr. Joaquim de Oliveira Alves; D. Olivia Pinto de Andrade, esposa do sr. Alberto Andrade; D. Margarida S. Gomes Gil, esposa do sr. António Fernando Gil, e D. Maria Manuela Cardoso M. Queiroz, esposa do sr. Ramito Queiroz e irmão do nosso camarada da Redacção Mário Fernando Pinto de Sousa.

Os Concertos Musicais às Quintas-feiras

Desde os princípios de Julho que a banda de música dos Bombeiros dos Bombeiros V. de Espinho vem dando, ininterruptamente, concertos às quintas-feiras, desde as 22 às 24 horas, no coreto do Largo da Graciosa, dedicados à distinta colónia balnear, os quais têm sido muito apreciados pelos ouvintes, sendo de notar os progressos alcançados pela banda em tão pouco tempo após a sua reorganização.

O público, porém, quase não tem onde estacionar para apreciar de perto os concertos, devido à má localização do coreto e às actuais disposições do trânsito.

As pessoas que se encontram na Avenida 8, quer passeando quer sentadas nas esplanadas dos cafés, poderiam ouvir a bandeira da música, se a cabina de som da «Onda» não transmitisse os seus discos na ocasião em que aquela está a tocar, resultando disso uma confusão musical que ninguém entende e da qual muitas pessoas se queixam.

A fim de evitar isso, apelamos para o director da «Onda», o nosso amigo sr. Azaclito Pires, no sentido de ordenar que não seja transmitida música de discos durante a audição dos concertos, no que prestará um bom serviço aos apreciadores de música.

Instituto Musical Santa Cecilia

Direcção de Maria Adelaide Castel-Branco. Ensino de piano, solfejo, história da música, harmonia, canto, violino, acordeão, este leccionado por prof.ª alemã. Rua 19 n.º 441 - Espinho.

CAMPANHA

contra o «pé descalço»

(Continuação da 1.ª página)

dedeiras de pão e doutros géneros alimentícios, se apresentarem descalças a exercer o seu mister no Mercado Municipal e bem assim as serventuárias das mesas das Casas de Pasto e Restaurantes populares.

Medida que não afecta ninguém, começará a encarecer as pessoas que sem respeito por si próprias tanto nos envergonham aos olhos dos visitantes estrangeiros que por aí pululam fazendo alarde de uma miséria que não existe e de um por menor inestético e higiénico que não tem razão de existir entre povos civilizados.

Concerto pela Banda dos Bombeiros V. de S. João da Madeira

Num gesto deveras cativante do seu distinto regente e nosso amigo sr. António Martins, a Banda de Música dos Bombeiros de S. João da Madeira — uma das melhores da região — realiza hoje, das 22 h., às 23,30 h., no coreto do Largo da Graciosa, um concerto musical, o qual comportará o seguinte e valioso repertório: Caracol da Alegria (passodoble), do A. Martins; Freischutz (Aber-tura, de Weber; La Torre del Oro (Prelúdio Sinfónico), de Gimenez; Inferno (Poema Sinfónico), de Fiorenzo; Rapsódia Eslava, de David de Sousa; Cantigas Populares n.º 2 (Rapsódia), de A. Martins e El Barbaña (passodoble), de Gonzalez.

O público espinhense e a colónia balnear não faltarão por certo à actuação do apreciado conjunto musical, que será dirigido pelo seu competente maestro sr. António Martins.

Exames do 2.º grau

Terminaram os exames. Foram examinadas 278 crianças dos dois sexos que obtiveram aprovação.

Funcionaram os júris: dois masculinos, um feminino e um misto. O 1.º masculino foi presidido pelo professor Amadeu dos Santos Bodas, tendo por vogais as professoras D. Cristina Monteiro da Cunha e D. Maria Fernanda Henrique Matos Dias David Cruz. O 2.º masculino foi presidido pelo professor Américo Rodrigues Costa Ferreira, tendo por vogais os professores Fernando da Costa e D. Maria Faustino Marques L. Pais. O misto foi presidido pelo professor Domingos de Oliveira, tendo por vogais as professoras D. Maria Luísa Casal Ribeiro Vaz e D. Maria Rosa Pacheco. O feminino foi presidido pela professora D. Olivia Sabra de Moraes, tendo por vogais as professoras D. Sofia dos Anjos Farriel e D. Carmen de Jesus Alves.

Os candidatos apresentaram-se com boa preparação motivo por que foram aprovados.

Novo Estabelecimento

Em pleno coração da Avenida 8, acaba de abrir um novo estabelecimento que veio contribuir para a animação daquela elegante arteira.

É a Cervejaria e Mariscaria Nery, da qual é proprietário o nosso confradesco sr. Fernando Nery F. Neto.

O novo e bem apresentado estabelecimento está dotado dos mais modernos apetrechos peculiares a uma casa do seu género, tais como excelente frigorífico, máquina eléctrica de fazer refresco, cozinha assada e higiénica, etc. Instalações sanitárias irrepreensíveis e decorações do arq.º sr. Jerónimo Reis, fazem da casa «Nery» um estabelecimento digno de figurar ao lado das suas melhores congéneres desta praça. Muitas prosperidades, é o que lhe auguramos.

REGISTO SOCIAL

Partidas e chegadas

Na companhia de sua gentil filha Margarida, regressou do Garez a sr.ª D. Maria Alves Laranjeira, esposa do sr. Joaquim Dias Coelho, de Paços de Brândão;

—Da Mondartz - Giliza, regressou a esta Vila, com sua família, o nosso amigo sr. Joaquim Dias Coelho e seu filho sr. Manuel Dias Coelho;

—Para Guimarães seguiu com sua esposa, a passar as Festas Gualterianas, o nosso amigo sr. Domingos Martins Guimarães;

—Regressou de Monte Real com sua família o sr. Manuel Baptista da Silva, nosso estimado assinante em Vila Nova de Gaia;

—Das Caldas das Taipas, após uma temporada de repouso, regressou a esta Vila o sr. José Monteiro Valente, considerado industrial e Vereador da Câmara;

—Com sua família regressou de Macieira de Camba o sr. Alvaro Antunes Moura;

—Da Galiza também regressou o nosso prezado assinante sr. José Cândido Ferreira da Silva;

—A Venezuela, após uma temporada passada entre nós, regressou o sr. Ilídio Pinto Loureiro, nosso estimado assinante de Silvalde.

Em Veraneio

Já se encontram entre nós a veranear com suas famílias, os nossos prezados assinantes. Ex mos Senhores:

—Dr. Elísio Filinto Milhazes, professor da F. de Medicina do Porto;

—Dr. Miguel Pinto de Menezes, professor do Colégio Militar;

—Eng.º Pedro Vitarbo, presidente da Câmara de Trancoso;

—Mário Amatal, presidente da Associação da Jornalistas e Homens de Letras do Porto;

—Avelino da Conceição Vaz industrial no Porto;

—Dr. Carlos Ramos Pereira, advogado em Lisboa;

—Dr. Arnaldo Casimiro Miranda Barbosa, professor da Universidade de Coimbra;

—Dr. Manuel de Passos Coelho, mer.º juiz da comarca de Vila Pouca de Aguiar;

—Viúva do sr. José Alves de Amorim, do Porto;

—António Dias da Silva Jor., proprietário da Grogem Batolha, do Porto;

—D. Armanda Pereira Dias esposa do nosso prezado colaborador sr. António Alves Dias, de Lisboa, e sua gentil filha, a menina Maria Teresa Pereira Dias.

Doentes

Foi submetida a melíntosa intervenção cirúrgica que decorreu com êxito, num dos hospitais do Porto, a sr.ª D. Zulmira Ferreira dos Santos, dedicada esposa do sr. Joaquim Ferreira de Sá, considerado industrial e nosso estimado assinante de Silvalde.

Breve restabelecimento, são os nossos votos.

FORMATURA

Na Faculdade de Engenharia da U. do Porto concluiu, com distinção, o curso de Engenharia Mecânica, o sr. Fernando Eduardo Ribeiro de Sousa Guedes, filho do sr.ª D. Fernanda Olimpia Ribeiro Guedes e do nosso prezado amigo sr. Fernando Guedes Escola.

Ao novo engenheiro e a seus extremos pais apresentamos as nossas felicitações.

EXAMES

Concluiu o Curso Geral dos Liceus, (7.º ano), com alta classificação, sendo dispensada das provas orais em todas as disciplinas com excepção da de Língua Grega, a senhora Maria Miquelina Botelho Antunes Moura, filha do nosso prezado assinante sr. Alvaro Antunes Moura e do sr.ª D. Maria do Nascimento Botelho Antunes Moura.

Também concluiu o Curso Geral dos Liceus (7.º ano), com boas classificações, o académico José Galoso Henriques Vaz, filho do nosso estimado assinante sr. Avelino da Conceição Vaz e do sr.ª D. Onélia Galoso Vaz;

As nossas felicitações aos laureados estudantes e as seus pais.

—Por falta de espaço não nos é possível publicar hoje os resultados dos exames liceais, de admissão ao liceu e outros, respeitantes a filhos de estimados assinantes nossos que tenham paciência os interessados pela demora.

Graça Proença

MÉDICA

Doenças das Senhoras e Crianças Vacina B. C. G.

Consultas em Espinho — Avenida 24 n.º 431 - Telef. 178. No Porto - Rua do Bomfim, 506 - Telef. 53151.

Cine-Teatro do Casino

Programa de 5 de Julho a 12 de Agosto de 1956

Hoje, Domingo, 5 e Amanhã, 2.ª feira, 6 — O Sapatinho de Cristal — A maravilhosa e sensacional película musical da «Metro», em technicolor, com Leslie Caron, Michael Wilding, Elsa Lanchester e o famoso «Ballet de Petit Roland», de Paris. (Para maiores de 13 anos).

3.ª-feira 7 — O Despertar — Respostas de um dos mais belos e enternecedores filmes, verdadeira obra prima da cinematografia, em technicolor, com Gregory Peck, Jane Wyman e o espantoso garoto Claude Jarman Jr. Este filme, pode ser visto, à tarde, por crianças com mais de 6 anos. À noite é classificado: (Para maiores de 13 anos).

4.ª-feira, 8 — Marty — O filme mais premiado em 1955, com Ernest Borgnine e Betsy Blair. (Para maiores de 13 anos).

5.ª-feira, 9 — As 7 Filhas do Sr. Conde — Uma adorável comédia francesa, cheia de humor e pimenta, que tem batido verdadeiros «records» de bilheteira, em ferraniacolor, com Maurice Chevalier no principal papel. (Para Adultos).

6.ª-feira, 10 — Loucura em Veneza — Maravilhosa história de amor num maravilhoso filme colorido todo rodado em Veneza, com Katherine Hepburn e Rossano Brazzi. (Para Adultos).

Sábado, 11 — A Fuga de Fort Bravo — Uma película dinâmica de emocionantes aventuras, em technicolor, com William Holden, Eleanor Parker, etc. (Para maiores de 13 anos).

Domingo, 12 — Bem No Meu Coração — O mais gigantesco filme musical de todos os tempos, em maravilhoso technicolor. Super-produção da «Metro», com Marie Oheron, Jane Powell, Cyd Charisse, Ann Miller, à frente do mais grandioso elenco artístico visto até hoje na tela. (Para maiores de 13 anos).

Sessões diárias às 21,45 h. — às 3.ªs, 5.ªs-feiras e sábados — às 16 h. — Aos domingos e feriados às 15,30 h.

Preços de entrada: à semana (tarde — 5\$00, e noite — 6\$00, — Aos domingos e feriados (tarde — 6\$00 e noite — 7\$50).

Grandiosas sessões de Variedades na 3.ª, 4.ª e 6.ª-feiras.

Cinema para Crianças As crianças têm cinema na 3.ª feira, 7, no Cine-Teatro do Casino, pelas 16 h., com a apresentação do belo filme «O Despertar». Podem assistir crianças com mais de 6 anos.

Dinheiro

Empresta-se s/ propriedades ao juro da Lei. Informa: Alcides Coelho - Sanfins, Vila da Feira - Telef. 73

ArmasZens — Alugam-se Um maior e outro mais pequeno, cimentados, sãos na Rua 21, entre as ruas 8 e 12. Informam Dias & Irmão, L.da — Rua 8

José Pereira de Oliveira SOLICITADOR Rua 19 n.º 407 Telef. 93 — Espinho

Jazigo-Capela No Cemitério Municipal Vende-se, bonito e de magalífica construção. Informar: Telefone 79.

Grande Pensão Particular

Rua 21, 4 e 6 Telef. 17 — ESPINHO

Higiene — Conforto — Modicidade de preços. Quartos com águas correntes — quente e fria. Quartos de banho modernos. Luxuosa sala de jantar — Bar com mariscos de todas as espécies, e pratos à espanhola — especialidade deste Bar.

Cerveja ao copo e à caneca. Vinhos e licôres de todas as marcas e qualidades. Esmerado serviço de cozinha — Almoços e jantares. Especialidade em banquetes.

Agência de Viagens "RAMOS PEREIRA" Agente Oficial da Internacional Associação Transportes Aéreos Passagens aéreas em todas as Companhias de Aviação, para todo o Mundo. Passagens marítimas em todas as Companhias de Navegação. Passaportes de Viajantes e competentes Vistos consulares Avenida 8 n.º 456 — ESPINHO — Telef. 5

Balneário de Espinho Tratamento de reumatismo, doenças nervosas e de pele. Banhos quentes de imersão, duchas e salgadas, com água do mar devidamente canalizada. Se interessa passar o inverno livre de martírio físico, aproveite fazer tratamento na época balnear. Aberto desde 15 de Julho a 20 de Outubro.

Paços de Brandão

Documentário

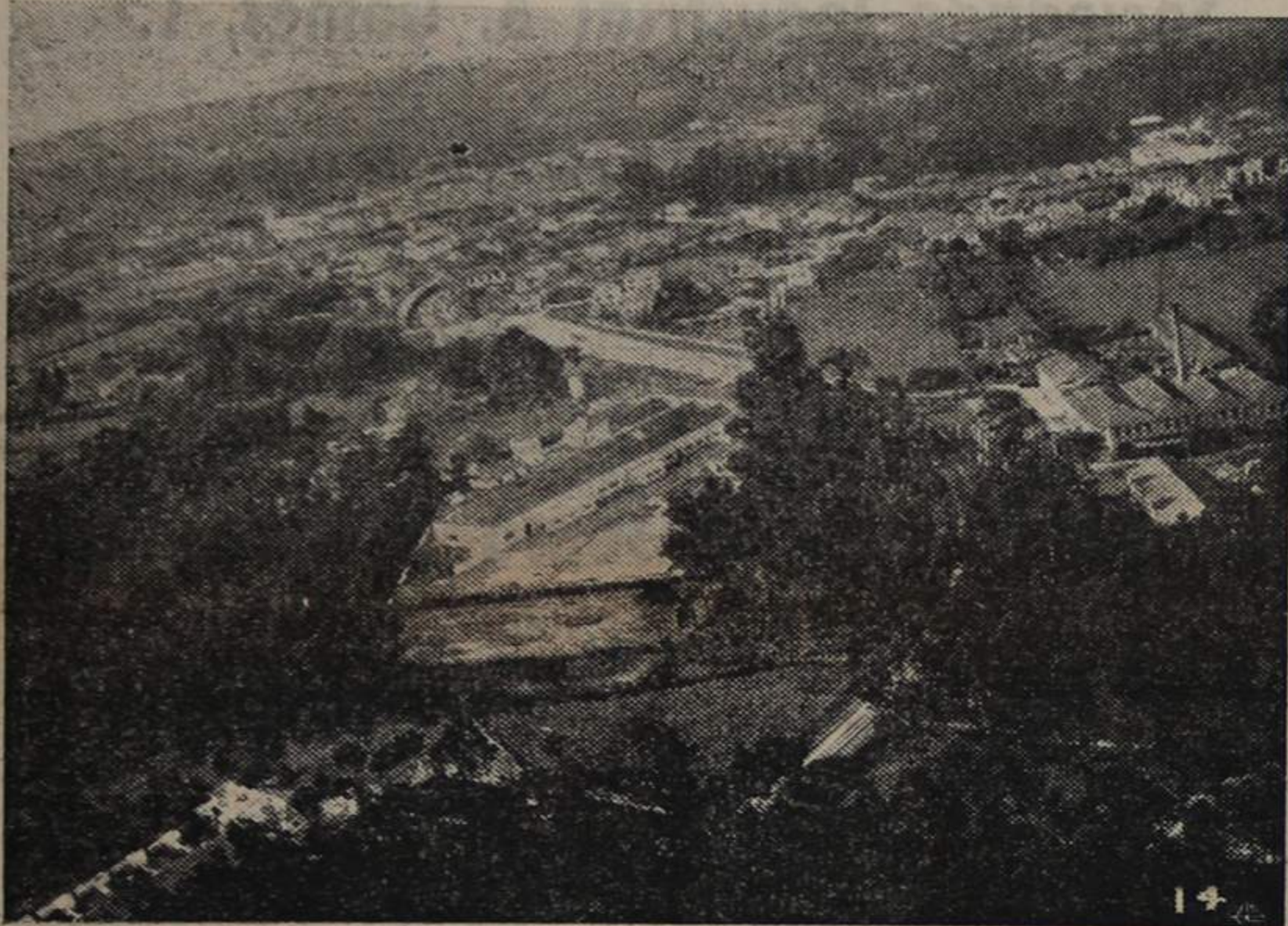
por Ramiro Relvas

Há 825 anos, como documenta o ilustre brandoense Padre Correia da Rocha, na sua saborosa crónica histórica sobre Paços de Brandão, esta terra devia ser um recanto edénico, de chão úbere, pletórico de seivas e pródigo de belezas. Matizes de flores correndo as pradarias fofas e entranhando-se em olorosas brenhas de veludo que fariam a delícia dum Corot. Se assim não fosse, o cavaleiro Blandan, companheiro de armas do Conde D. Henrique, não alegraria entre tantos hectares privilegiados deste belo Norte, para nela edificar a sua fidalga morada.

Que assim era, provam-no exuberantemente as casas solarengas que por aqui medraram, desde os alvares da nacionalidade, blasonando heráldicas e arrecadando os frutos da terra. Até o rei Venturoso que não tinha oficiais na Casa da Moeda para contar as riquezas fabulosas da Índia, cá vinha buscar anualmente uns tantos reais e uns tantos alqueires de trigo. De pão precisava a coroa, já que a sede da riqueza transformou os lavradores em aventureiros e os campos em maninhos.

Assim foi Paços de Brandão durante oito séculos. Uma terra fértil onde o povo, sem ser escravo, nascia e morria, pregado à gleba, amanhando a vida inteira para os amos. Cerceados à tijela do caldo e à camisa de estopa, desentranhavam deste chão que hoje não tem preço, iguarias preciosas, sedas roçagantes, música, joias e perfumes, boa vida. A prosperidade desses suseranos atingiu então um nível invejável. Chegavam a exportar vacas turinas para Inglaterra.

Desde que a máquina, a mais útil criação do génio humano, surgiu, contaram-se os dias dessa sociedade injusta, em que um limitadíssimo número de predestinados vivia bem de mais para que a maioria pudesse sequer viver. Num só dia operou-se a maior revo-



Vista aérea de Paços de Brandão

lução da história. Ruiram as montanhas que estrangulavam a humanidade em gargantas de miséria e, horizontes de luz, vastos como o infinito se resgaram para todos, não importa a cor do sangue. Watt e Diesel deviam ter no centro das cidades e no coração dos homens, um monumento da veneração mais sagrada.

Paços de Brandão integrou-se cedo no movimento. Já Pinho Leal no seu «Portugal Antigo e Moderno» noticiava a existência duma fábrica de papel e duma serração a vapor. E a onda alastrou.

Povo de índole empreendedora foi desenvolvendo e criando novas indústrias, empregando hoje largas centenas de trabalhadores nas suas fábricas de papel, cortiça, madeiras, mecânica, fundição, ferragens, abrasivos, louças, precintos, cordoaria, etc. Graças à exportação de produtos de cortiça e abrasivos, o seu nome é hoje conhecido em todo o mundo. Todos têm trabalhado e todos melhoraram extraordinariamente o seu nível de vida, em relação ao passado.

Os plebeus de outrora ocupam hoje os solares, onde seria sacrilégio surpreender, alguns anos atrás, o orgulho dos nobres entregues às suas seleccionadas recepções. Nas estradas onde tilintavam raramente as campainhas das parrelhas ajazeadas, anunciando a passagem dos nobres senhores, soam hoje instantaneamente os claxons de carros e camiões num ritmo febril de vida e trabalho.

Surgiram novas construções, novos empreendimentos, unidades fabris modelares. Paços de Brandão, que um ilustre feirense batizou de «Manchester da Feira» é presentemente, mercê da sua variada indústria e alta produção, em grande parte exportável, um real valor a dentro da economia nacional.

O comércio, a despeito dalgumas iniciativas que vão felizmente frutificando, não medrou proporcionalmente à indústria. A esplêndida situação geográfica que disfrutamos é comercialmente desvantajosa, pois as múltiplas vias de comunicação de que dispomos, afasta os dotados de melhor poder de compra para os grandes centros urbanos muito próximos. Espinho e Porto, onde a concorrência e a escolha permitem aquisições mais satisfatórias. No entanto, com arrojo, gosto e boa visão comercial, este é um obstáculo perfeitamente removível.

Continua na 5.ª página

Paços de Brandão está em festa

A 8 Kilómetros desta vila a mais bela e industrial freguesia do concelho da Feira veste as suas melhores galas para receber os forasteiros!

No vasto recinto da Praça, o mais formoso do distrito de Aveiro, estão a decorrer com garrido brilhantismo, uma das mais características festas do País—AS FESTAS DOS ARCOS.

Não faltam divertimentos, reputadas bandas de música, deslumbrantes sessões de fogo de artifício, vistosas ornamentações e os indispensáveis «comes e bebes», tudo o que caracteriza o movimento ruidoso das grandes festas e romarias. Mais porém, que todas estas, as FESTAS DOS ARCOS, de Paços de Brandão, ostentam um pergaminho valioso que as torna inconfundíveis, os seus elegantes arcos idealizados e enfeitados pelo povo, num regresso feliz às coisas belas do passado.

Esta é a faceta mais pitoresca e regional das Festas de Paços de Brandão, cujos arcos em miniatura, já enriquecem museus e ilustram belíssimas revistas nacionais e estrangeiras.

Paços de Brandão — eis uma bela sugestão para os veraneantes, passarem neste dia, um pouco da tarde ou da noite.

Merece os mais rasgados elogios a briosa comissão que não se poupou a esforços para continuar com todo o esplendor a belíssima tradição da Festa dos Arcos. E' constituída pelos seguintes brandoenses:

Américo Domingos Monteiro, David Alves da Cruz, Fernando Gomes, Joaquim Leite, Joaquim Sousa, Manuel Carvalho, Manuel Silva e Ramiro Correia da Rocha.



O grupo coral «Como elas cantam em Paços de Brandão» que foi vibrantemente aplaudido no Festival Internacional de Langollem, na Escócia

Folclore e Arte Popular em Paços de Brandão

por ARMANDO RELVAS

Quem quiser debruçar-se sobre o panorama do Folclore e Arte popular em Paços de Brandão, terá que empreender uma longa, mas gostosa caminhada:—evocar e surpreender as almas e as coisas do Passado.

Vale a pena compulsar o maravilhoso livro da Tradição, esse manancial inesgotável de Beleza, donde a linfa pura da Poesia, então desencantada, em torrentes dimana...

Não se sabe de outra aldeia portuguesa, que se ufane de guardar tão cintilantes jolas no tesouro das suas músicas corais e danças populares, do seu teatro e música de amadores. É por isso que apetece dizer com Pedro Homem de Melo, o filho dilecto das Musas: «Poesia e Raça é a legenda de Paços de Brandão».

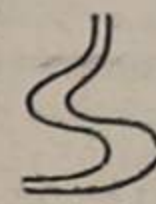
Numa época de intenso culto do material, encanta encontrar quem devotadamente se volta para o passado, sondando raízes, recolhendo com desvelo o perfume de tão belas tradições, para que se não percam, para no-lo dar no amavio de vozes cristalinas. Em hora inspirada, uma ilustre paço-brandoense, a menina Maria Joana Ferreira Alves, lembrou-se de organizar o grupo coral «Como elas cantam em Paços de Brandão». Quanta paciência e abnegação não teria sido preciso dedicar a esse simpático conjunto de gentis raparigas, para atingir o nível artístico que detem! Todavia, quanto nos honra vê-lo convidado para saraus, recepções, concertos, sempre aplaudido e desejado pelos mais cultos auditórios! E depois, que vibração patriótica nos arrebatava, ao sabê-lo distinguido nos Festivais de Langollem, na velha e longínqua Escócia!

Folheei com amor as páginas do seu «Livro de Honra», e... que viram os meus olhos?—Os mais belos elogios que nele puderam traçar homens ilustres e consagrados, de que alguns nomes cito, ao acaso: folcloristas como Armando Leça e Dr. Alberto Souto; o poeta Pedro Homem de Melo; Prof. Cláudio Carneiro e maestro José Siqueira, também compositor inspirado; Dr. Raúl Gonçalves, Abílio Faria, Dr. Carlos Santos, Jorge Felner da Costa, Dr. José Manuel da Costa, Sr. Arcebispo-Bispo de Aveiro; Oscar da Silva, o maior compositor português; Pedro Calmon, que admiravelmente o definiu nesta síntese feliz: «No canto e encanto dessas raparigas, gorgela a primavera portuguesa!» Por último, consintam que reproduza um só período do eloquente autógrafa do Dr. Domingos Caetano de Sousa, Presidente da Câmara Municipal concelhia: «Este agrupamento coral e folclórico, é o que mais se tem afirmado como valor representativo do folclore da região que representa, levando longe o eco e a beleza das suas danças e dos seus cantares».

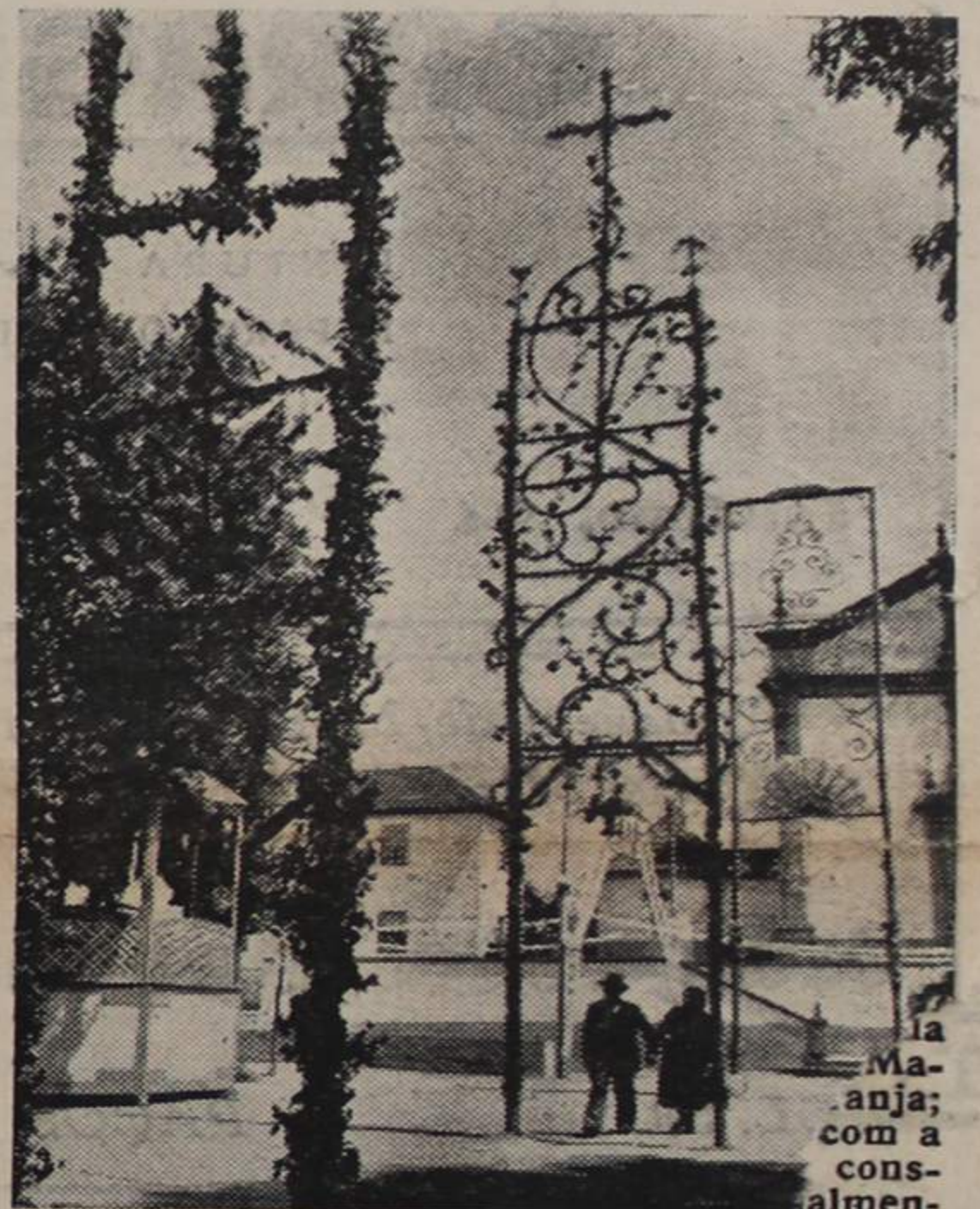
Caras conterrâneas minhas, continuai, pois como diria o maior poeta português, (e maior português dos poetas e dos outros)

Cantando espalhareis por toda a parte,
Que a tanto vos ajuda o ingenho e arte.

Não permitais que as delicadas trovas, que os ingénuos cantares tradicionais portugueses se esqueçam ou se percam, ingloriamente, ao acaso, na voragem do tempo.



Elegantes e artísticos, eis alguns exemplares dos tão admirados arcos que ornamentam o amplo arraial das Festas de Paços de Brandão



E que, em selvas, cu nas eiras, pelo verão, em noites de luz, que a aldeia quer seja na Quinta, que sigam Tiranas, os Viras, as Rugas, Verdugares! Acima de tudo, que não pare de ouvir-se o coro das pérolas do folclore genuinamente local, música-padrão popular português:

Senhor da Serra valei-me,
Que eu não sei onde estou;
Não sei se os ares descaram
Se a terra se alevantou.

Senhor da Serra é meu,
Que eu ganhei-o ao serço;
Já não é Senhor da Serra:
É Senhor de quantos «hãos»

|| = ||

Uma outra manifestação de arte popular paço-brandoense, mais cingida pela etnografia, avulta na Festa dos Arcos. Este belo costume, velho de 150 anos, estava ameaçado de morte, condensado a só poder ser recordado com saudade. A dois artistas, Luís Gomes Ferreira Alves e Ramiro Relvas se deve a iniciativa de, para regalo nosso, a tradição ter sido renovada.

Houve em 1952 uma pequena tentativa, isolada mas brilhante. A semente frutificou, e desde 1954 que o Concurso dos Arcos, sempre no primeiro domingo de Agosto, agora patrocinado pela Câmara Municipal do Concelho, constitui o mais expressivo e típico cartaz das Festas de Agosto.

Formam um arco duas compridas varas egúlas ao alto, e, a três metros acima do solo, várias travessas são pregadas nelas, de través. Da primeira das travessas até ao cimo, que normalmente uma cruz remata, é guarnecido de delicadas rendilhas, volutas, flores, formando caprichosas e artísticas desenhos, carregados de símbolos, saboroso fruto magnífico da imaginação popular.

Em tempos idos, rapazes e raparigas dos lugares donde os arcos eram, traziam-nos, em triunfo, vaidosamente, entre danças e cantares. Ali ficavam alevantados, árvores floridas, irmãs das árvores verdes do arraial, arrancando comentários de admiração da multidão embabecida. Depois, «os organizadores da Festa davam aos fabricadores, ao arrear dos arcos, uma piqueta que consistia de uma canada de vinhe, roçueira e exiltonas. Faziam «úcia, dançando e cantando as modas populares». Este pitoresco costume é revivido com o arco da Aldeia.

Mais eloquentes que as palavras, costumam ser as imagens. Uma foto de três arcos dum recente concurso, de cerca de 12, acompanha esta pequena crónica.

|| = ||

Mai pensa quem cuida que acaba a paisagem do Folclore e Arte Popular em Paços de Brandão! As limitações do espaço, só me permitem mais uma nota breve do que tem sido a actividade dos amadores de Música nesta Terra.

Quem, por uma noite verão, descansa ou passeia no Arraial, aspirando os esfúvios balâmicos das tilias — dossel verde sob um céu de estrelas — ou...

(Continua na 5.ª página)

Paços de Brandão

Um pouco da sua história

pelo P. e Joaquim Correla da Rocha

Terra formosa, rica e fértil, Paços de Brandão é, a todos os títulos e por antonomásia, «Estremadouro». Possui pergaminhos preciosos demais para merecerem a frieza do esquecimento de uns e a escuridão tumular da ignorância de a maior parte dos seus habitantes. Expô-los, pois, ao sol, trazê-los a público é contribuir sumamente para a cultura e para o amor (este cresce há medida daquela) e, sobretudo, favorecer a estima geral, pois sabido é que o homem só se desinteressava das suas coisas quando lhes ignora o seu valor.

A modos de salpicos ao acaso, fruto de curiosidade pessoal, tentarei em inédita aguarela mostrar: — «um pouco da história de Paços de Brandão».

Pergaminho raro. Afirma-se (e é mesmo já lugar-comum) ter o Fundador de Paços vindo na fidalga comi-

tiva do Conde D. Henrique. Uma afirmação destas pareceria gratuita se não lêssemos em documento medieval, com 825 anos de idade, este nome, em latim da época: «*Farnandus Brandão*». Pergaminho de 1131.

Foral sugestivo do Rei... «Venturoso». Por Cartas de Lei ou Diplomas, costumavam os monarcas instituir concelhos ou regularizar direitos e os deveres das cidades, vilas e outras terras para com a Coroa. Daí a origem de os Forais. D. Manuel recebia desta povoação as melhores garantias ao seu «afortunado» apelido, como se infere do foral novo de 1415: «O Casal de estremadouro que ora traz gonçallogomez de trigo dous alqueires menos çallamy e vinte e dous reaaes.

«O Casal de fundo que traz bastiam jorge dynheiro vinte e seis reaaes e de

trigo dous alqueires menos çallamy.....»

...É óbvia a alusão ao Solar do Fundador e à Quinta de Baixo.

História em verso. Um certo senhor de Matosinhos legou à posteridade esta curiosa quintilha: «De terras & nossyssoes / Dos cavalleiros BRAN-DOES/

Achei antygua memorea/. Em muy verdadeira estorea/ dantygvas ynquy-rycoees».

É um investigador seiscentista acrescentou:

«Um cavalleiro inglês/ morou em Paço Brandão/ do qual vem a geração /dos Brandões que assento fez/ em Coreix's onde estão».

Foi há 200 anos: E Lê-se num documento coevo: «a igreja Paroquial he de hua só nave, e por ser limitada, e antiga, se anda agora fazendo igreja nova... No terramoto do ano 1755. abrião as paredes desta, quebrarão as padieiras da porta principal, e do portal travesso que está para a parte do norte, e no ano seguinte (1756) se alagou toda a torre, e grande parte do fronte espicio da igreja: tudo por causa do dito tremor...»

O melhor brasão. Nenhum paço-brandoense desconhece os brasões

armoriados que enfeitam as nossas casas senhoriais. A história menciona em lugar de relevo os de: Quinta da Torre, Casa da Portela, Riomaioir, Engenho Novo e Quinta de Baixo, antigo solar dos barões da Regaleira. Neste momento é-me grato ao espirito recordar o que encima a entrada da Casa da Portela, por largo tempo velado de negro, por morte da grande benemérita D. Maria, verdadeira mãe dos pobrezinhos... A Casa da Portela! Nela recebia Manuel Pinto de Almeida, como um rei em sua «Córte», os grandes, ele que o fora também em prestigio, influência e amor à terra natal. Nela se abrigara das iras jacobinas, em 1919, o caudilho monárquico, H. Paiva Couceiro... A Casa da Portela, sem favor, «um dos mais típicos solares», quem o haveria de sonhar?! seria também o preferido para cenário do filme português «Amor de Perdição»... Qual dos amores reina na sociedade de hoje? o amor de salvação ou o de perdição?! Aos que moraram nesses solares brasonados e se mostraram dignos do nosso amor, eu quisera bradar: «voltai a reflorir em novos gestos de nobreza e de benemerência social» pois elas, só, encerram a pedra de toque do «melhor brasão».

Paísagem espiritual. Um amigo sincero ao seu torrão natal exclamara inspirado: «não se chame portuguesa a terra que não tenha igreja!» E em arroubo eloquente, de seus lábios brotou este mimo de expressão: «é que a igreja, como templo religioso, cristianiza a paisagem, eleva e espiritualiza as nossas povoações»... Com que alvoroço fui interrogar a história, para ter a certeza de que a minha terra era portuguesa!... E as inquirições afonsinas me certificaram da sua existência em 1220. Há já, portanto,

Continua na 5.ª página

Casa VIEIRA PINTO

Louças de Alumínio e artigos de «menage»

TELEFONE 81

PAÇOS DE BRANDÃO

Agora, também...

em Paços de Brandão, têm os senhores automobilistas, ao seu dispor, uma excelente garagem e estação de serviço

GARAGEM AUTOSIL

PINTURA - SERVIÇO DE CHAPEIRO
REPARAÇÕES ELÉCTRICAS - SERVIÇO DIESEL

Telefone, 94

PAÇOS DE BRANDÃO



Milhares de casas portuguesas estão confiadas à segurança das fechaduras «SIAL»

Um produto da

Sociedade Industrial A. Gomes, L.ª

Fábrica de Ferragens e Fundição de Metais

Telefone, 140

Paços de Brandão

Armazem de Mercearia, Cereais e Farinhas
Águas Minerais, Refrigerantes e Cervejas

Augusto Pereira Alves

TEL. 58

PAÇOS DE BRANDÃO

José Alves de Oliveira
Fábrica de rolhas de cortiça

Casa Pitança

Mercearia e Vinhos :: Depósito de Tabacos :: Papel de Fumar e Valores Selados

Telefone 134 — PAÇOS DE BRANDÃO

Manuel Pereira de Sousa & Filhos, L.ª (COUTA)

Fabricantes e exportadores de todos os produtos de cortiça
Armazem de Vinhos e Aguardentes

TEL. 82

PAÇOS DE BRANDÃO

ALFATIARIA SÁ COUTO

Américo Sá Couto (diplomado)

Uma Alfaiataria distinta em qualquer parte e um estabelecimento de fazendas e modas que honra o comércio local.

PAÇOS DE BRANDÃO

Drogaria BARROS

António Pinto de Barros

A casa mais sortida de Paços de Brandão

Serviços de Construção Civil

Os melhores preços para vidros, drogas e ferragens

Sociedade Industrial Brandoense, L.ª

Serração de Madeiras — Caixotaria
Grades para refrigerantes

TELEFONE 8 APARTADO 4

PAÇOS DE BRANDÃO

Serração de Madeiras e Caixotaria — Carpintaria e Marcenaria

Joaquim Alves Gaspar

Construtor Civil

TEL. 46

PAÇOS DE BRANDÃO

Gráfica BRANDOENSE

Os impressos desta moderna Tipografia prestigiam uma casa!

Telef. 139 p. j. — PAÇOS DE BRANDÃO

Serração Portelense

Serração de Madeiras para Construção, Caixotaria e Lenhas

António de Oliveira Marques

TEL. 109

PAÇOS DE BRANDÃO

Armazem de Mercearia, Cereais e Farinhas
Águas Minerais, Refrigerantes e Cervejas

Joaquim Pinto de Sá

TEL. 147

PAÇOS DE BRANDÃO

FERNANDO LEITE

Todos os acessórios para a indústria, prontamente entregues e aos preços mais favoráveis do mercado.

TELEFONE 105
PAÇOS DE BRANDÃO

Mecânica Exacta, L.ª

Um nome que simboliza perfeição
Um símbolo que atravessou fronteiras
Uma glória para a indústria brandoense

Construção de Máquinas Industriais

TEL. 118
TELEG. EXACTA

PAÇOS DE BRANDÃO

Fábrica VISÃO, L.ª

A única Fundição de Ferro do Concelho da Felra
A casa que mais bombas vende em Portugal inteiro
Construção de máquinas para as mais diversas modalidades industriais

Telefone 11

Paços de Brandão

Rádio Eléctrica

MANUEL LOPES DE OLIVEIRA

Agente exclusivo dos Receptores de Rádio SIENA - LUXOR - SCHAUB - LORENZ - PYE
Aquecimento - Refrigeração - Material para iluminação - Instalações de baixa e alta tensão
Reparação de: Rádios, Amplificadores, Intercomunicadores, Motores, Transformadores e toda a aparelhagem electro-doméstica

Telefone, 133

Paços de Brandão

Vida Desportiva

Hoquei em Patins

CAMPEONATO REGIONAL ACADEMICA 11 PAÇO DO REI 0

A Académica obteve um resultado volumoso que traduz fielmente a superioridade demonstrada durante o desenrolar do encontro.

Os elementos do Paço de Rei lutaram sempre para amenizar a diferença do marcador, aceitando desportivamente a derrota que lhes foi imposta.

Os espinhenses alinharam com: Gato; Wladimiro, Godinho, Gomes de Almeida, Natário e Silva.

VIGOROSA 8 ACADEMICA 5

Não foi feliz a Académica na sua deslocação ao campo de Vigorosa, pois, embora o encontro fosse difícil para os espinhenses, era de esperar um resultado bem diferente, ainda que favorável ao seu adversário.

A Académica na primeira parte do encontro comandou a partida, terminando esse período a vencer por 4-3.

Na segunda parte, porém, especialmente nos últimos dez minutos do encontro, os espinhenses baixaram nitidamente o andamento da sua acção e vieram a sofrer três bolas quase seguidas e que deram o resultado final, tendo obtido só neste mais um «golo» a seu favor.

Os espinhenses alinharam com: Gato; Moreira, Wladimiro, Godinho, Gomes de Almeida, Silva e Giloso.

ACADEMICA 5 ACADEMICO 5

Voleibol

Pela Académica

A semelhança de alguns clubes norte-nordestinos, entre os quais figura o Sporting local, também a Associação Académica resolveu criar a Secção Feminina de Voleibol. Esta criação veio, incontestavelmente, beneficiar as raparigas, que, tendo vontade de praticar a esta modalidade desportiva, não tinham grandes possibilidades de fazê-lo, em virtude de haver, num centro voleibolístico como Espinho, apenas um clube com a dita secção. A Académica tentou, exactamente, preencher tal lacuna, contribuindo assim para uma maior expansão do «volei» entre nós.

Só há meia dúzia de dias, principiaram os treinos. Todavia, nota-se, e ainda bem, uma assiduidade e uma vontade tais que nos permitem depositar confiança nas jovens praticantes que accorrem à chamada, algumas das quais já possuidoras de um nível técnico razoável. Há que confiar nelas, tanto mais que estão a ser sujeitas a cuidada preparação. Eis os nomes das atletas acadêmicas: Maria Helena, Marysol Acosta, Adalina, Adélia, Natália, Esmeralda, Diamantina, Hel na Duque, Raquel, Maria Demétria, Fernanda Sousa, Manuela.

Também os «juntões» têm sido submetidos a intensa preparação, com o devido aproveitamento. E, não obstante todos serem ainda muito novos, e com um certo optimismo que vemos aproximar-se o respectivo campeonato.

Convidam-se todas as meninas a partir dos 12 anos, interessadas em praticar a modalidade, a comparecerem às 8.30 e 9.30-feiras, nos «Cortais» de 18h. e no Parque João de Deus, pelas 18h. e aos domingos, no mesmo local, pelas 10h.

Igualmente se convidam todos os rapazes dos 16 aos 18 anos, exclusivamente simpáticos e associados da A. Académica, que queiram praticar o voleibol, a comparecerem no mesmo recinto, às 8.30 e 9.30-feiras, pelas 17h. e aos sábados, pelas 16h. J. P.

Pela Sporting

A equipa feminina do Sp. de Espinho deslocou-se no passado dia 28 à Aguda afim de defrontar igual categoria do Leixões, num festival realizado pela Junta de Turismo daquela praia.

Devido ao mau tempo, o encontro não se efectuou.

Hoje, pelas 18 horas, no campo da Avenida, defrontam-se as equipas femininas do S. de Espinho e do Leixões F. C. a contar para o Torneio Regional.

O Leixões S. C. promoveu um torneio de voleibol em homenagem a atletas da mesma secção que se vão ausentar para o Brasil.

O referido torneio principiou ontem com a participação de 4 clubes: Leixões, Sp. Espinho, Benfica e Académica S. Mamede.

Na jornada inaugural defrontaram-se as equipas do Benfica-S. Mamede e Leixões-Sp. Espinho.

Anomalias que requerem imediatas providências

Diariamente se verificam na zona turística da nossa Vila cenas que revelam deplorável descuido da parte das entidades competentes ou dos seus agentes e para as quais temos inúmeras vezes chamado a sua atenção sem que providências se tenham tomado.

Cenas e liberdades que nos envergonham aos olhos de nacionais e estrangeiros que aqui veraneiam e que é necessário evitarem-se. Se a Polícia de Segurança Pública, devido ao reduzido número de homens não pode desviar exclusivamente para as artérias de turismo propriamente ditas, como a Avenida 8, a Rua 19 e a beira-mar, os guardas necessários, impõe-se providências eficazes da parte das entidades administrativas ou do turismo, para impedir os abusos e cenas impróprios de uma estância de turismo de 1.ª categoria, no País, como estas que vamos apontar:

Há dias na esplanada de um café da Avenida 8, assistimos a estes factos desagradáveis:—Estava ali sentado um casal de estrangeiros, tomando refresco, quando várias mulheres e homens do povo passaram na sua frente, descalços e andrajosos. Notamos nitidamente o ar de estranheza e quiçá de compaixão que lançaram sobre aquela gente. Aparentamos-nos ainda da particular atenção e generosidade manifestadas pelo dito casal a um rapazinho andrajoso, esfarrapado, que lhes pediu esmola e que não lhe foi negada. Do reparo dos dois turistas foi alvo também, uma mulher que atravessava a referida artéria com um carregão á cabeça.

Chocaram-nos tais cenas ocorridas na nossa principal artéria de turismo, na sala de visitas da nossa terra, perante dois turistas estrangeiros, que certamente não foram os únicos a presenciar casos idênticos.

Temos visto também diversos estrangeiros em palpos de aranha, como é vulgar dizer-se, para se fazerem compreender por polícias e gente do povo que os não entendem.

Numa época em que o nosso país é visitado por avalanches de estrangeiros em demanda das estâncias de turismo, era de toda a conveniência que estas, ou pelo menos as de mais categoria, como a nossa, fossem dotadas de interpretes das linguas francesa e inglesa, ou pelo menos da lingua de Vitor Hugo.

Curso Musical

Mário Neves

Ensino pelo programa oficial de Conservatório de Música.

Piano e acordeon

Solfejo—Composição—Ciências Musicais

Rua 19 N.º 307—Espinho

Hoje jogam os vencedores e vencidos da jornada de ontem. Só no próximo número deste jornal se pode fazer referência aos jogos.

SP. ESPINHO 3 SERZEDO 0

A equipa de honra do Sp. Espinho deslocou-se no domingo a Serzedo a fim de jogar com a equipa local num desafio amigável e a comemorar a subida da II para a I Divisão daquela prestigiosa agremiação.

A equipa foi superior em todos os capítulos de jogo, exibindo-se agradavelmente.

Homenagem a Joaquim Cadinha

Joaquim Cadinha, o grande «carola» do voleibol espinhense, foi homenageado na pretérita 6.ª feira, através de expressivos actos.

No próximo n.º daremos notícia circunstanciada da justa congração que lhe foi feita.

Antes de Viajar...

... consulte sempre a «INTERCONTINENTAL» — e «poupará tempo, arrelias e dinheiro»!

A «INTERCONTINENTAL» reúne secções especializadas de: Passagens de avião, navio e comboio, em qualquer companhia e para qualquer destino; Passaportes individuais e colectivos; Vistos consulares; Moedas e notas de qualquer país; Organização de excursões dentro e fora do país; Seguros e fotocópias; Papeis de crédito e cupões.

Agência de Viagens «Intercontinental»

8, Rua Ramalho Ortigão—Telef. 20235 e 30044—PORTO
(Ao cimo da Av.ª dos Aliados)

Paços de Brandão DOCUMENTÁRIO

(Continuação da 3.ª página)

No campo dos melhoramentos, viveu-se quase sempre uma vida estagnada e quase sempre por culpa dos homens que nem sempre souberam sobrepor aos seus próprios interesses, os da colectividade, que nem sempre tiveram o desassombro preciso para reconhecer-nos de diferentes ideais, pelo menos igual capacidade realizadora.

A actual Junta de Freguesia começou o seu mandato entusiasticamente, tendo realizado em pouco tempo uma obra notável, sendo de lamentar que um embargo excessivamente zeloso de quem não tem qualquer espécie de amor pela terra, pudesse ter travado tão auspiciosa carreira.

Vai em breve pavimentar-se a paralelos uma das principais artérias da freguesia, melhoramento de vasto alcance que a Câmara da Feira apadrinhou. Há desgraçadamente alguns, pobres de vontade, mas ricos de lingua que, podendo, não colaboram nesta magnífica realização. Aliam à falta de bairrismo a malevolência. Podiam ao menos ficarem inertes, mas não, instigam deletetivamente, visando a desagregação. Desmascaram-se esses estorvos do progresso e ponham-se à margem com o rótulo que merecem, para que se prossiga sem desfalecer o movimento de actual renovação bairrista por Paços de Brandão.

Um documentário nunca foca todos os aspectos e se os foca, quando o assunto é vasto, torna-se compacto e deixa de ter e flagrante acuidade que o deve distinguir. A arte está em discernir. Apenas um apontamento para acabar.

Gastam-se rios de dinheiro em Paços de Brandão, com festas. Largas dezenas de contos saem da freguesia e não voltam. Essas verbas aplicadas em melhoramentos transformariam em poucos anos Paços de Brandão numa terra asseada e bela. Não faltam condições, falta bom senso.

Dêem às festas religiosas toda a pompa litúrgica e a importância do culto que merecem, mas retirem-lhes toda a manifestação de carácter profano que não passa de vulgariedade e poupar-se-ão grandes somas para realizações perduráveis.

Conserve-se porém, a tradicionalíssima Festa dos Arcos, estu-pendo cartaz da nossa terra, pois não há no País idêntica manifestação de arte popular.

Foguetes, bandas, pistas, barulho e poeira são atributos comuns de todas as festas e romarias.

Os arcos, na sua projecção altaneira para céu, sempre encimados pelo sublime troféu da Redenção, são a arquitectura do povo. Concebidos e esboçados em linhas singelas ou obedecendo a geometrias bizarras, com volutas, lozangos e arquivoltas, falam sempre, depois de revestidos por delicadas mãos femininas, dum saudosismo estranho. Lembram na sua graça e subtileza o Oriente remoto por onde andámos e deixam transparecer nos seus arabescos uma inspiração afim dos decoradores de mesquitas. E à noite, banhados de luz, cintilam como sinfonias policromas de painéis bizantinos, filtrando através de pétalas irisadas a luz suave dos vitrais góticos.

Isto sim, é belo e é nosso.

Folclore e Arte Popular em Paços de Brandão

(Continuação da 3.ª página)

vindo deliciado uma seleção do «Tannhauser», «Rigoletto» ou «Aida» fica a dever esse puro prazer espiritual, não só a Wagner e Verdi, mas também à briosa Tuna. Quando foi que um decerto limitadíssimo grupo de músicos amadores paço-brandãoenses deu o seu primeiro concerto?—Só se pode deduzir que muito cedo esta gente se enfiçou dos encantos de Euterpe.

Foi primeiro a «Estudantina de Paços de Brandão», parece que por volta de 1880, cuja bandeira, adquirida por subscrição de emigrados para o Brasil, está guardada como reliquia. Seguiu-se a «Tuna Velha», e, mais tarde, aí por volta de 1912, não se sabe por que sérias divergências ou futilidades provincianas entre executantes ou regentes, as duas Tunas ficaram a coexistir: aquela a «Nova Tuna de Paços de Brandão». Nelas pontificaram, como executantes ou regentes, os Rosas, Macado, Rocha, Serra, Tavares, e tantos outros, nomes que estão na saudade de alguns e na memória de outros, e que ficaram um dia indelévelmente gravados nas páginas brilhantes da sua historiografia.

Atravessando anos de sufria ou decadência, nunca o gosto e intuição musical aqui feneceram. Um sangue novo e vivificante insuflou mais vida e mais arte à nova geração, que se uniu na actual «Tuna Musical Brandãoense», incontestavelmente o agrupamento musical da região.

O espaço não permite. Aqui tem de findar este modesto ensaio, que só pretende dar uma ideia sugestiva do que foi e continuará a ser o Folclore e Arte Popular em Paços de Brandão. Que esse seja o seu mérito.

ARMANDO RELVAS



Na HORA, em que a indústria Alemã domina todos os mercados mundiais com a nunca desmentida superioridade da sua técnica, a «PFAFF» toma de singular maneira o seu lugar de honra, impondo-se pela sua beleza de linhas, pela excelência do seu trabalho e do seu rendimento, ou ela não fôsse dentro da verdade.

A Banha das Máquinas de Costura

Correspondências

De Paramos

2-8-956

Comunhão Solene das crianças

No próximo domingo terá lugar nesta freguesia, a comunhão solene das crianças, as cerimónias terão início na capela de N.ª Senhora da Guia, às 8.30 horas.

Todas as cerimónias terão a solaboração da Banda União Musical Paramense.

Iluminação Pública

Chamamos a atenção dos Serviços Municipalizados de Electricidade, para a hora tardia, a que estão a ser acesas as lâmpadas.

Juramento de Bandeira no Grupo de Artilharia Contra Aeronaves, 3, em Paramos

No passado domingo, realizou-se neste quartelamento, o Juramento de Bandeira de cerca de 400 recrutas.

As cerimónias tiveram a presença dos sr.s Coronel Alves da Silva, comandante militar de Espinho, Tenente-coronel Reverendo da Conceição e major António Pereira Saraiva Junior, respectivamente 1.º a 2.º comandantes da unidade e outros militares.

Como era a primeira vez que em Paramos se realizava um acto desta natureza, compareceram ali inúmeras pessoas da freguesia, entre as quais haviam também, famílias dos soldados.

Pronunciou uma alocução o sr. aspirante Brum M. deiros Borges.

No final da cerimónia, realizaram-se ainda diversas provas desportivas.

De S. Félix da Marinha

29/7/956

O Presidente da Câmara de Gala, sr. Eng.º Brito e Cunha, visitou oficialmente, pela primeira vez, São Félix da Marinha.

As 15 horas era aguardado no cruzamento de Além do Rio, limite da freguesia, pelos membros da Junta, pároco, União Nacional, Junta de Turismo, regedor e muito povo de todas as representações sociais.

Na Sede da Junta foi feita a sessão de boas-vindas presidida pelo sr. Presidente da Câmara.

Falou em primeiro lugar o sr. Manuel Fernandes do Couto, Presidente da Junta, seguido pelo Rev.º António M. de Almeida Gomes, pároco da freguesia. No final o sr. Presidente da Câmara agradeceu as palavras que lhe foram endereçadas.

Foram depois visitados os locais mais necessitados de melhoramentos, que são: o caminho de Matosinhos, de ligação com a freguesia de Serzedo; o caminho Moínhos a Além do Rio; o caminho de Brito, que liga este lugar à estrada nacional Porto-Espinho; abertura duma estrada de ligação da Avenida Salazar com a Avenida Marçal Gomes da Costa, na Granja; caminho do limite da freguesia com a vila de Espinho; uma escola a construir no lugar de Espinho. Igualmente foi visitada a escola do Monte, que dada a boa localização e grandiosidade das salas, poderá ser considerada das melhores do concelho. Seguiu-se também a visita às casas do Bairro, tendo-se percorrido algumas demoradamente, nas quais o sr. Presidente da Câmara se mostrou bastante surpreendido pela limpeza e asseio que as mesmas ostentavam.

O sr. Presidente mostrou também interesse pelos fontanários e lavadouros.

Por volta das 19 horas, foi servida uma merenda típica na Quinta de Forta, propriedade do sr. Presidente da Junta, a que assistiram diversos convidados e durante a qual houve vários discursos.

Paços de Brandão

Um pouco da sua História

(Continuação da 4.ª página)

setecentos e trinta e seis anos!... Bailava-me na alma um bonançoso mar de alegria, e quando o julgava todo em meu poder, a alegria se me tornou em tristeza mortal, pois (oh! minha terra, não me leves a mal o desabafo, não?) te vi fugindo daquilo mesmo que nunca deverás abandonar:—a tua bela, rica e valiosa Igreja Paroquial...E por tão largas horas: durante quatro dias de Festa.....

Antes de arremessar para longe a paleta onde fui buscar tão descoradas cores para esta aquarela «histórica», do muito que em ti existe, eu fico a segredar-te como amigo sincero: «a igreja, só ela, é símbolo da unidade, o centro da vida comum». Toda a paróquia está fixada a um solo, enxada em tradições locais e com horizontes definitivos. No coração desse solo se vê, coroada pelo seu esbelto campanário, a igreja paroquial...» A cada badalada que escutares, repete a sós contigo:

«Sino, coração da aldeia;

Coração, sino da gente;

Um a sentir quando bate,

Outro a bater quando sentel.

P.e Joaquim Correta da Rocha

Aluga-se

1.º andar no centro de Espinho, prestado-se para habitação ou consultório, etc., amplo e confortável.

Chaves e tratar no Café Central com o sr. Pinto.

Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
PARA MENINAS
 INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS
 Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

Defesa de Espinho
 TABELA DAS ASSINATURAS

ANO	SEM.	Trim.
Portugal Continente, 5000	2500	1250
Ilhas, Colónias Portug. e Espanha 6000	3000	1500
Brasil 7000	3500	1750
Yugoslavia e outros	3500	1750
Países Americanos, 9000	4500	2250

PAGAMENTO ADIANTADO
 Para fora de Espinho não há assinaturas trimestrais

Colégio de S. LUIS
 Apartado 8-Tel. 60 Praia de Espinho
 Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial.

Padaria Ferreira
M. Nunes da Silva & C.ª
 Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
 Especialidade em pão com fermento natural
 Todos os dias as deliciosas «Vieiras d'Austria»
 Sede: Rua 19 N.º 245—Fátima; Rua 62, N.º 691
 ESPINHO

Padaria Central Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª
 Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.
 Angulo das Ruas 14 e 23 • Telef. 135

PADARIA PEROLA DE ESPINHO
 de FARIA & IRMÃO
 Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénia é a divisa da Padaria «PEROLA».—Entrada livre. Rua 16 N.º 331.
 Telefone, 84 * ESPINHO

Padaria e Confeitaria «MODELAR»
 A Casa mais elegante de Espinho neste género)
MATOS & IRMÃO
 RUA 18, 958, 957—Telefone 127—ESPINHO
 Esmerada Fabricação de Pão de todas as qualidades, Vitainhas D'Austria e as afamadas «Mariasinhas», Secção de pastelaria, o melhor e mais variado fabrico de pastéis. Completo sortido de doces finos e biscoitos para chá, Pão de ló, Fogaças e Caladinhos. ASSEIO E HIGIENE, a divisa desta Casa. DISTRIBUIÇÃO AO DOMICÍLIO.
 Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Primorosa
 — DE —
AFONSO FERREIRA GAIO
 PAO DE TRIGO E DE MILHO
 Especialidade em fabrico de pão de milho ESMERO E ASSEIO
 Rua 14—863—ESPINHO—Tel. 169

Cervejaria e Restaurante
AQUÁRIO
 Manuel Rodrigues Mourinho
 Rua 19 n.º 28—Telefone 377
 Almoços e Jantares—mariscos, conservas e cervejas ao copo

Ao «Pont Chic»
 Angulo das Ruas 8 e 10
Casa Tavares
 Rua 62—Passo Alegre
DE ELIAS P.ª TAVARES
 Pastelaria e mercearia fina sempre presente, pão e queijo das melhores procedências
 Bebidas finas e diversas especialidades

Confeitaria SAMEIRINHO
 Confeitaria e Frutas
 Especialidade em bolos regionais, fornecidos diariamente pela confeitaria Castro & Natário.
 Confortável sala de chá e serviço de Café.
 Manuel Augusto de Castro
 Rua 19 n.º 108—Telef. 170

JULIA MADDIRAO
 CONFITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS.
 Especialidades diversas e Regionais—Depósito dos Vinhos da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, dos Biscoitos Paupério e da Água de Terra Nova
 Júlia Barbosa Lourenço
 Gerência de João Lourenço
 Rua 19, 264 Telef. 304 ESPINHO

— DE —
Adriano Pereira dos Santos
 ARMAZEM
 Rua 62 N.º 234
 COMÉRCIO GERAL DE MADRIBAS
 PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

CADINHA & COUTO
 Merceria, cereais, azeites
ARMAZENISTAS
 Armazém e escritório:
 Angulo das Ruas 18 e 25
 TELEFONE, 52
 E S P I N H O

Armazém de Merceria, azeites, farinhas e cereais
Mário Fortuna Couto
 DEPÓSITO DE Açúcar, Toncinho e Gordura
 TELEFONE, 308—ESPINHO
 Rua 9 n.º 433 a 447—ESPINHO

Louçaria Guerreiro
 — (FERREIRA & COUTO) —
 ARTIGOS DE NOVIDADE
 Porcelanas, Falaças, Vidros Cristais, Biblias, Garrafas, Estatuária Artística, Cofres, Fogões, Cadeiras, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferramentas de engomar, Ganchos eléctricos.
 Rua 19 n.º 305 Telefones 185
 (Pagado ao edifício do antigo Teatro Alameda)
 ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª
 ARMAZENISTA DE MERCEARIAS, CEREAIS E GORDURAS
 Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malte e Cerveja Portuguesa
 Cerveja Preta Munich e Laranjada Portuguesa
 Angulo das ruas 16 e 25—Telef. 190—Espinho

José Tavares d'Oliveira
 CASA FUNDADA EM 1920
 III
VINHOS DE PASTO
 III
 TELEFONE, 62
 RUA 16 N.º 1028 ESPINHO

ORVA
 Fábrica de mobílias e objectos utilitários, Vimes, junco, mistos e palmito
 Rua 14 n.º 1244 a 1252
 ESPINHO

HÉRCULES
 Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos
AFONSO HENRIQUES
 Apartado 40—End. Teleg. HÉRCULES
 Telefone, 144—ESPINHO

M. P. MOREIRA
 Telefones 81—ESPINHO
 Fábrica de Guarda-sóis
 Gabardines e Sobretudo Camuflé
 GRANDE MARCA
 Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.
 GRANDE SORTIDO

Pensão do Porto
 Angulo das Ruas 8 e 25 Telef. 391—ESPINHO
 Almoços, jantares e bons quartos limpezas e assado.
 Secção de vinhos e petiscos espendido local ao ar livre.
 Novo proprietário:
MANUEL VENTURA

Serração a vapor da Ponte de Anta
 Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª
 Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria.
 TELEFONE, 67-E ESPINHO

A ELECTRO-CENTRAL DE ESPINHO
 com stander de exposições na Rua 14 n.º 666 e estabelecimento de venda ao público na mesma Rua n.º 598 apresenta a V. Ex.ª as melhores marcas em FOGÕES ELECTRICOS—CILINDROS FRIGORÍFICOS—IRRADIADORES—RÁDIOS TELEFUNKEN e GENERAL ELÉCTRIC—LOIÇAS próprias para fogões eléctricos, etc.

Casa PADRÃO
 RUA 16 N.º 681—TELEFONE 168
 Materiais de construção civil—artigos sanitários—utensílios de cozinha fogões a carvão e a lenha.
 e FOGÕES ELECTRICOS
 Artigos para picheiro (bombas, torneiras, etc.)
 Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas BURECA.

RÁDIOS PHILLIPS
 UMA MARCA QUE SE IMPÕE
Dias & Irmão, L.ª
 Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

LUSO-CELULOIDE
 DE
Henriques & Irmão, L.ª
 Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
 TELEFONE, 70 S ESPINHO 2 APARTADO, 32
 Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas, Oenior, Espelhos, Calçadeiras, Cadeiras para passos, Bolas, Bocas, Bonecos. Máquinas para barbear, etc

Estima, Valente & C.ª
 FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
 Especialidade em caixas Apiladas para embalagem de aço e maroadas
 Telef. 28-Teleg. ESTIVALENTE
 — ESPINHO —

MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)
 Proprietária do Boletim «GUIA DO CRÉDITO»
 A maior Organização estabelecida no País
 PORTO: E. Rodrigues Sampaio, 194 End. Tel. MOPE Telef. 28468 e 24655
 LISBOA: Av. da Liberdade, 106 End. Tel. GUIATO Telef. 85419

VINHOS DE PASTO
 Para o País e Exportação
UVA
 REGUA
 Rua dos Camilhos, 142
 Telef. 198
ESPINHO
 Avenida 24, n.º 245
 Telefone 178
Fábrica de Vinagre — E — Aguardente Vinica
União Vinícola Abastecedora, L.ª

FOGÕES ELÉCTRICOS
 «VULCANO» E «TÉRMICO»
 Simbolo de asseio e economia • Garantia e assistência técnica, da
FÁBRICA PROGRESSO
 (Manuel Francisco da Silva & C.ª Ld.ª)
 ESPINHO
 Fabricantes de outros artigos tais como:
 Fogareiros, Irradiadores, ferros de engomar, etc
 A' venda nos estabelecimentos locais:
 Louçaria Guerreiro—Rua 19 n.º 365
 Rádio Luz—Rua 23 n.º 236
 Rádio Eléctro Bobinagem—Rua 18 n.º 776
 A. Visen & C.ª Ld.ª—Rua 12 n.º 1243

Narciso André de Lima, Sucessora
 ARTIGOS DE UTILIDADE GERAL
 CUTELARIAS INOXIDÁVEIS
 Ferragens Finas e de Construção Civil
 Rua 19 n.º 412—ESPINHO
 Telefone 314

EM ESPINHO
 Cromagem perfeita e a preços sem concorrência só na Metalúrgica da Granja, de
 Armando Teixeira da Silva
 Rua 33-694 Espinho

VAGO

Tipografia Espinhense
Benjamim da Costa Dias
 Executa com perfeição todos os trabalhos tipográficos
 Relatórios, Livros, Jornais e Revistas. Encadernações simples e de luxo
 Angulo das ruas 14 e 33 ESPINHO Telefone 187

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFORREIRA PORTUGUESA